



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA - IFBA - CAMPUS VALENÇA PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

BRASILINA ASSIS DOS SANTOS RAMOS

**O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º ao 7º)**

**VALENÇA-BA
2024**

BRASILINA ASSIS DOS SANTOS RAMOS

**O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 7º)**

Trabalho de conclusão do curso em Educação e Suas Tecnologias apresentando ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Valença. Tendo como requisito parcial o Título de especialista em Educação e Suas Tecnologias.

Orientador: Profº Dr. Lúcio André Andrade da Conceição.

**VALENÇA-BA
2024**

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é analisar o uso de recursos digitais no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 7º ano). A pesquisa destaca tecnologias educacionais que podem ser implementadas no ambiente escolar e propõe alternativas para sua aplicação efetiva na prática pedagógica. A integração de recursos digitais às práticas docentes promove inovação, amplia a interação e a motivação dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa e facilitando o trabalho do professor. Contudo, os estudos também apontam desafios, como as dificuldades das escolas na aquisição de tecnologias e a carência de formação dos professores para o uso adequado desses recursos. Quando utilizados de forma apropriada, os recursos tecnológicos podem transformar a prática docente e elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, exigindo dos educadores capacidade de adaptação às mudanças contemporâneas.

Palavras Chaves: Tecnologias digitais, Prática docente, inovação.

Abstract

This article presents the results of a bibliographic research aimed at analyzing the use of digital resources in Portuguese language teaching for the final years of elementary school (6th to 9th grade). The research highlights educational technologies that can be implemented in schools and proposes alternatives for their effective application in pedagogical practice. The integration of digital resources into teaching practices promotes innovation, increases student interaction and motivation, fosters meaningful learning, and facilitates the teacher's work. However, the studies also reveal challenges, such as difficulties faced by schools in acquiring technological resources and the lack of teacher training for the effective use of these tools. When used appropriately, technological resources can transform teaching practices and improve the quality of the teaching and learning process, requiring educators to adapt to contemporary changes.

Keywords: Digital technologies, Teaching practice, innovation.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de examinar o uso das tecnologias digitais na prática docente do professor de Língua Portuguesa e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem do 6º ao 7º. Para tanto a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e busco relacionar a discussão dos autores sobre o uso de tecnologias educacionais na prática docente com a realidade da Escola municipal Aidê Souza Ferreira que atende alunos da Educação Infantil ao 9º ano localizada na Ilha do Contrato no Município de Igrapiúna-Ba onde atuo como professora de Língua Portuguesa do 6º ao 7º ano.

Noronha e Ferreira (2000, p. 191) definem os trabalhos de revisão bibliográfica como aqueles que têm o objetivo de analisar criticamente e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema ou área de pesquisa. Essa definição enfatiza que a revisão bibliográfica não se trata apenas de reunir informações, mas de interpretar e organizar o conteúdo de forma sistemática, criando uma visão consolidada do estado da arte.

Logo foram feitas reflexões sobre o uso dos recursos digitais na prática docente e sua articulação com o ensino da Língua Portuguesa para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como também a discussão sobre a importância da formação do professor para inclusão desses recursos na prática docente e desafios encontrados na escola para fazer uso dos recursos tecnológicos e possibilidades de inovação e eficácia pedagógica.

Reflexões sobre a desmotivação dos alunos dos anos finais no ensino de Língua Portuguesa.

O artigo das pesquisadoras Rosana Maria Santos Torres Marcondes, Anne Alilma Silva Souza Ferrete e Willian Lima Santos (2021). Com tema "Tecnologias digital de Informação e Comunicação como Recurso Pedagógico no Ensino de Língua Portuguesa". Tem o objetivo de observar as causas de desmotivação dos alunos em relação às aulas expositivas tradicionais. Para enfrentar esse desafio, elas decidiram experimentar o ensino híbrido e metodologias ativas, integrando tecnologias digitais de informação e

comunicação na prática pedagógica. O estudo foi conduzido em uma escola privada na cidade de Aracaju SE, Brasil, com uma turma do 8º ano, com o objetivo de melhorar o engajamento dos estudantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

De acordo com as pesquisadoras, o professor de Língua Portuguesa deve considerar como integrar as tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica. Embora o uso dessas tecnologias possa representar um desafio para alguns professores, é um obstáculo que pode ser superado com o esforço conjunto dos educadores, da instituição educacional e com o apoio de políticas públicas voltadas para a inclusão digital. É fundamental que todos os envolvidos se empenhem para garantir uma adaptação eficaz e promover a integração das tecnologias no ambiente educacional.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o letramento digital é uma competência essencial que os estudantes da educação básica devem desenvolver. É necessário que o professor oriente o processo de ensino-aprendizagem das tecnologias, uma vez que essa orientação é um dos requisitos para os profissionais da educação na contemporaneidade.

A BNCC discorre sobre o papel importante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de transformação das práticas de linguagem, considerando sua relevância no contexto educacional contemporâneo. No campo da Língua Portuguesa e nas áreas de Linguagens de maneira geral, a BNCC destaca como as TDICs podem ampliar o acesso a diversos tipos de textos, interações e linguagens, além de possibilitar novas formas de produção e comunicação de ideias.

O destaque da BNCC sobre as TDICs é fundamentado na ideia de que essas tecnologias contribuem para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, tornando-os não apenas consumidores de informação, mas também produtores de conteúdo, críticos e criativos. Isso inclui o uso de diferentes meios digitais, como redes sociais, blogs, vídeos, podcasts, aplicativos educacionais, entre outros, para que os alunos possam interagir de forma mais dinâmica e diversificada com as linguagens.

Além disso, a BNCC valoriza a apropriação dos conhecimentos linguísticos e literários por meio dessas novas ferramentas, permitindo que os estudantes desenvolvam competências como a leitura crítica, a escrita criativa, a

interpretação de múltiplos textos e o domínio das linguagens digitais. Com isso, as TDICs são vistas como recursos que transformam a forma como as práticas de linguagem são ensinadas e aprendidas, proporcionando um ensino mais alinhado com as demandas do século XXI.

Dessa forma, as práticas pedagógicas podem se transformar com o uso de ferramentas digitais que incentivam a produção de textos multimodais, a participação em redes colaborativas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação em diferentes contextos e formatos. As TDICs também ajudam a promover a inclusão digital, permitindo que os alunos acessem e compartilhem conhecimento de maneira mais ampla e acessível.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9)

No entanto, a realidade das escolas muitas vezes apresenta desafios significativos para a inclusão digital na prática docente. Diversos fatores dificultam essa integração, como a falta de acesso à internet, a ausência de equipamentos tecnológicos e a carência de formação adequada para os professores no uso das tecnologias digitais. Um exemplo claro é o Colégio Aidê Souza Ferreira, localizado em uma área litorânea afastada do centro urbano. Nesse colégio, a internet é limitada ao uso administrativo e não alcança as salas de aula. Além disso, a cobertura das operadoras de telefonia móvel também é insuficiente, impossibilitando o uso de dados móveis para atividades pedagógicas.

Marcondes et al.(2021) cita Ferrete e Ferrete (2019, p,71) quando sugere que existem maneiras de promover a inclusão digital desses estudantes, integrando tecnologias móveis na prática pedagógica. Dessa forma, é evidente que a inclusão de tecnologias na prática docente continua sendo um desafio significativo para muitas escolas, demandando soluções e esforços para superar essas barreiras.

Sobretudo, as metodologias ativas têm se mostrado eficazes no aumento do engajamento dos estudantes, pois envolvem os alunos na construção de suas próprias atividades, estimulando a criatividade e, conseqüentemente, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Porquanto, para que essas metodologias sejam plenamente efetivas, é importante que a escola melhore a qualidade da sua infraestrutura física e tecnológica. Atualmente, os professores têm solicitado à administração da escola uma melhoria na qualidade da internet para possibilitar a inclusão das tecnologias na prática pedagógica. Contudo, até o momento, a gestão da escola ainda não implementou nenhuma solução para solucionar esse problema.

Continuando com a análise de Marcondes *et al.*(2021) o ensino híbrido é uma abordagem que integra educação e tecnologia, promovendo o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Estas autoras citam Moran (2015, p. 22), para confirmar que o ensino híbrido é caracterizado pela combinação de diversos meios de aprendizagem utilizados pelos estudantes. Essa metodologia envolve a adaptação de tempos, espaços e metodologias variadas, além de atividades que se complementam, facilitando tanto o processo de aprender quanto o de ensinar.

A implementação do ensino híbrido contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos atuais, uma vez que favorece a interação colaborativa entre eles e a realização das atividades propostas. No contexto dos estudantes da zona litorânea a rede social utilizada por muitos estudantes é o Instagram. Este cenário destaca a importância de adaptar as estratégias de ensino híbrido para se alinhar com as práticas e preferências dos alunos, promovendo uma integração mais eficaz entre as diferentes formas de aprendizagem.

No período da pandemia, a Secretaria de Educação do município organizava reuniões com o corpo docente para elaborar atividades escritas destinadas a todas as etapas e modalidades da educação. Os pais ou responsáveis se dirigiam à escola para retirar as atividades, que eram devolvidas após quinze dias para a entrega de novas tarefas.

Ademais no município de Igrapiúna-BA, com pouco mais de 13.000 habitantes e uma extensa área rural de difícil acesso, a chegada da internet a localidades distantes é um desafio considerável. Segundo a Secretaria de Educação, essa dificuldade foi o motivo para a não adoção de aulas online.

Como resultado, os professores responsáveis pela mediação do conhecimento enfrentam limitações na integração das tecnologias digitais na prática docente, o que compromete a contribuição dessas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Santos, Ferrete e Alves (2020, p. 24), existem desafios significativos para a inclusão digital no contexto escolar, que refletem as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino na adaptação às novas exigências educacionais.

O cenário educacional brasileiro caminha a passos lentos em busca da inclusão digital no âmbito escolar. Isso ocorre seja por falta de recursos tecnológicos nas unidades escolares, ou por problemas envolvendo a formação inicial de professores que não tiveram preparação para lidar com as novas TDIC ou pela qualidade do acesso à internet que é disponibilizada para as escolas.

Conforme mencionado pelas autoras Marcondes, Ferrete, Santos, (2021). As estratégias dirigidas para o ensino de Língua Portuguesa contribuem para facilitar, inovar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A integração das metodologias propostas por esses autores trouxeram contribuições significativas, melhorando o engajamento dos estudantes e a internalização dos conteúdos abordados. A aprendizagem da Língua Portuguesa é essencial, pois, através dela, os falantes conseguem reconhecer e compreender a diversidade de linguagens, o que ajuda a entender melhor o mundo.

As pesquisadoras identificaram três momentos importantes durante o processo de ensino que merecem destaque que é a interação contínua entre os estudantes e o professor foi fundamental para a mediação do conhecimento. Os momentos de atividades colaborativas, onde os alunos discutiam e trocavam experiências entre si, foram cruciais para a troca de conhecimentos e para o aprofundamento dos temas abordados. A utilização de celulares e outros dispositivos para pesquisas permitem aos estudantes acessar o mesmo conteúdo de diferentes formas. Esse uso das tecnologias demonstrou a importância da colaboração, pois os alunos perceberam que, ao trabalhar em

conjunto, podem explorar os temas de maneira mais enriquecedora.

As pesquisadoras observaram que, durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes se mantiveram motivados e engajados. O papel do professor foi, principalmente, o de orientar os alunos para que atingissem os objetivos principais, aproveitando as experiências proporcionadas pelas metodologias aplicadas.

Diante disso, observei que a escola que participou da pesquisa teve uma contribuição significativa devido à qualidade de sua internet e ao domínio dos estudantes nas tecnologias da informação e comunicação. Em contraste, na realidade da Escola Aidê, a situação é bem diferente pois não dispõe de uma conexão de internet de qualidade.

Quando se trata de pesquisas, o professor realiza as buscas e entrega as informações aos alunos em sala de aula. Além disso, muitos professores não possuem notebooks pessoais e dependem de um único computador disponível na escola para realizar suas atividades diárias. Essa falta de infraestrutura evidencia a carência de investimentos públicos em políticas educacionais e na formação de professores para o uso adequado das tecnologias essenciais nas escolas públicas municipais.

Voltando ao tema pesquisado pelos alunos foi figuras de linguagem. Para essa atividade, os pesquisadores dividiram a turma em cinco grupos, denominados Estação 1, 2, 3, 4 e 5. Cada grupo foi responsável por uma tarefa específica: Estação 1 produziu um mapa mental, Estação 2 criou vídeos no YouTube, Estação 3 realizou uma atividade no Google Forms, Estação 4 desenvolveu um podcast e Estação 5 elaborou um slide com música.

O planejamento da atividade considerou o perfil dos estudantes, que têm entre 11 e 14 anos e pertencem a uma turma de 29 alunos da educação básica. Os estudantes demonstraram interesse e facilidade em trabalhar com tecnologias.

A maioria aceitou bem a utilização de tecnologia nas atividades propostas. Embora alguns tenham enfrentado dificuldades na execução das tarefas, todos os alunos expressaram uma preferência por aulas de Língua Portuguesa que integrem tecnologias.

Os pesquisadores concluíram que os professores devem explorar uma diversidade de metodologias para promover uma aprendizagem variada e

motivadora, que seja prazerosa e significativa para os estudantes, além de estar interligada com a realidade deles. Quando as escolas enfrentam negligência e falta de recursos, acabam mantendo métodos tradicionais de ensino, o que pode resultar em desinteresse dos alunos. O estudo se torna um fardo pesado, cansativo e desinteressante.

As atividades realizadas pelos pesquisadores foram altamente motivadoras, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e para um aprendizado mais envolvente. No entanto, na Escola Aidê Souza Ferreira, localizada em áreas litorâneas, não é possível realizar atividades semelhantes devido à falta de internet na escola como na maioria das residências dos estudantes. Assim, o analfabetismo digital é um problema recorrente na comunidade, afetando alunos, pais e até mesmo professores, muitos dos quais têm dificuldades com ferramentas básicas para utilizar as tecnologias da informação e comunicação.

Discussão sobre a formação docente e o uso dos recursos digitais na prática docente.

O segundo artigo do pesquisador Eduardo Menegais Maciel com o tema “Tecnologia na Educação Básica: a articulação da tecnologia digital com o ensino de Língua Portuguesa”,(2022). Tem teve como objetivo de avaliar a integração da tecnologia digital no ensino de Língua Portuguesa em uma escola pública estadual de educação básica, localizada no município de Abelardo Luz, SC, atendendo alunos dos anos finais do 6º ao 9º ano.

O autor Maciel (2022, p.169) observou que a escola possui condições adequadas para a inclusão digital na prática pedagógica. No entanto, os professores não possuem formação adequada para utilizarem os recursos tecnológicos na prática docente. Quando insere os recursos tecnológicos na prática pedagógica e usam o laboratório de informática usam de maneira aleatória, o que limita o potencial desses recursos no processo de ensino-aprendizagem.

Maciel (idem, p.169) afirma que o projeto político-pedagógico da escola específica que promova a atualização tecnológica constante e a formação continuada dos professores, visando uma melhor utilização dos recursos

tecnológicos em sala de aula. A análise dos planejamentos anuais da disciplina de Língua Portuguesa revelou que as atividades propostas faziam pouca relação com o uso das tecnologias como recursos pedagógicos. Os recursos tecnológicos usados na prática docente não garantem melhoria no processo de ensino e aprendizagem nem inclusão digital dos alunos da escola. Sendo que a escola oferece condições adequadas para a inclusão da tecnologia na prática docente.

Segundo Sampaio e Leite (1999), citado por Maciel (2022, p.167), diz que os professores devem saber utilizar os recursos tecnológicos de acordo com as necessidades dos alunos, criando condições que facilitem a aprendizagem. Para isso, a formação do professor é fundamental, pois a escola oferece as condições necessárias para que esses recursos sejam integrados à prática docente. Entretanto, observa-se uma disparidade entre as tecnologias disponíveis e a formação dos profissionais que atuam em sala de aula.

Para Maciel (Idem p.167), o professor de Língua Portuguesa poderia utilizar o laboratório de informática para ensinar coisas simples como o programa Word para desenvolver tarefas simples, permitindo que os alunos adquiram domínio da língua escrita. Além disso, continua o autor, as pesquisas na internet poderiam proporcionar contato com diversos gêneros textuais, facilitar conversas online com falantes da mesma língua e permitir a produção de diferentes tipos de textos.

Pois as atividades também ajudariam a desenvolver o hábito de leitura, a conhecer diferentes autores, a criar e-mails, grupos, explorar diversos meios de comunicação e informação. Contudo, na escola de Abelardo Luz/SC, observa-se também que na escola não tem professores que possuem formação necessária para ensinar os recursos básicos de informática, nem para integrar adequadamente as tecnologias na prática docente, o que compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, a inclusão da tecnologia na prática docente dessa escola ainda apresenta um grande desafio.

Por outro lado, Maciel (idem, p.166) afirma que as ferramentas digitais podem ser grandes aliadas dos professores no processo de aprendizagem dos alunos. Para

que isso ocorra, é fundamental que os educadores conheçam as possibilidades que a tecnologia pode oferecer na construção do conhecimento e existe uma

diversidade de maneiras de ensinar Língua Portuguesa utilizando os recursos tecnológicos.

Diante das observações, percebe-se que apenas algumas atividades nas séries finais da educação básica incorporam recursos tecnológicos. Essa situação reflete um desprovimento de conhecimento sobre as tecnologias disponíveis e os benefícios que elas podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, Maciel (Idem, p.168) enfatiza que o ensino de língua portuguesa deve abranger o conhecimento de diversas linguagens e manifestações em diferentes situações, em vez de se restringir apenas ao aspecto linguístico da língua materna de forma isolada.

Diante da leitura, observo na escola Aidê Souza Ferreira, não há acesso à internet, o que dificulta a incorporação de recursos tecnológicos na prática docente. Além disso, muitos professores precisam de conhecimentos suficientes em informática para utilizar os programas básicos de informática como Word, Excel, Power Point. Essa limitação se torna evidente durante os momentos de planejamento das atividades pedagógicas. Ao refletir sobre essa questão, nota-se que a dificuldade com o uso da tecnologia não é exclusividade dos educadores que atuam em escolas distantes dos centros urbanos, a dificuldade também é comum com professores de outras instituições. Isso evidencia falta de políticas públicas, pois mesmo escolas que dispõem de internet e recursos tecnológicos frequentemente não conseguem utilizá-los de maneira eficaz devido à falta de formação continuada.

Reflexões sobre a importância do uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa anos Finais do Ensino Fundamental.

O terceiro artigo analisando da pesquisadora Gabriella Costa Pereira, com o tema “As Mídias Digitais na Prática Docente do Professor de Língua Portuguesa”, tem o objetivo de enfatizar sobre a importância do uso das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa ressaltando que essas ferramentas enriquecem o processo educativo, criando um ambiente mais interativo e dinâmico.

Além disso, Pereira, (2020, p,300) também aborda os desafios enfrentados pelos docentes, como a necessidade de formação continuada para

utilizar essas tecnologias de maneira eficaz. Ela afirma que as mídias digitais quando integradas de forma planejada podem transformar a prática docente tornando o ensino da língua portuguesa mais acessível e atraente

A reflexão sobre essa temática é indispensável. Os educadores precisam se adaptarem às novas demandas do ensino contemporâneo. A discussão apresentada nos convida a repensar a forma como a tecnologia é integrada ao ambiente educacional. As mídias digitais oferecem oportunidades inovadoras, mas exigem também uma mudança de mentalidade por parte dos educadores e das instituições de ensino.

A formação continuada é essencial para que haja o equilíbrio entre o uso das mídias digitais e as metodologias aplicadas para garantir que as tecnologias sirvam como aliadas e não como substitutas do processo pedagógico. Nesse pensar a responsabilidade do professor como mediador do conhecimento continua sendo indispensável. Portanto, cabe ao docente encontrar estratégias que integrem essas ferramentas de forma coerente, respeitando os objetivos educacionais e as necessidades específicas de seus alunos.

O estudo reforça a importância de não romantizar o uso das tecnologias, mas sim de compreender suas possibilidades e limitações. O sucesso dessa integração depende não apenas dos recursos disponíveis, mas principalmente do preparo e do compromisso do professor em adaptar suas práticas pedagógicas às demandas do século XXI.

O artigo de Gabrielle Costa Pereira apresenta uma contribuição valiosa para o debate sobre a utilização das mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa. No entanto, é possível observar que, embora bem fundamentado teoricamente, o texto poderia aprofundar mais os desafios práticos enfrentados pelos professores em contextos de infraestrutura precária ou falta de acesso adequado às tecnologias.

Além disso, poderia oferecer uma análise mais crítica sobre o impacto das desigualdades socioeconômicas no acesso às tecnologias educacionais. Nem todos os contextos escolares possuem os mesmos recursos, e essa disparidade influencia diretamente na eficácia das estratégias apresentadas, embora o texto não apresente exemplos práticos interessantes, seria enriquecedor incluir mais estudos concretos, que mostrassem resultados específicos alcançados com a aplicação das mídias digitais no ensino de Língua

Portuguesa.

O quarto artigo com o tema: "O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais", de Thais Wojciechowski Santos e Ricardo Antunes de Sá, investiga como se estruturam os programas de formação continuada de professores para o uso pedagógico das tecnologias e mídias digitais.

Santos e Sá (2001) salienta a importância de os professores assumirem um papel ativo nos processos formativos, contribuindo para a eficácia da formação, bem como a necessidade de que as formações ocorram no ambiente de trabalho dos docentes. Isso facilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A relevância de oferecer suporte e assessoramento aos professores durante a implementação das tecnologias e mídias digitais garantindo a efetividade das práticas pedagógicas, como também a necessidade de disponibilizar e manter recursos digitais nas escolas, assegurando condições favoráveis para a integração das tecnologias no ensino. Dessa modo a formação continuada deve ser vista como um conjunto de múltiplos elementos interconectados, considerando as diversas dimensões que influenciam o processo educativo.

O quinto artigo com o tema: "Educação como Formação Humana: A Autonomia, a Esperança e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)", dos pesquisadores Everton Nery carneiro, Elizangela Carvalho Barbosa de Brito Marques, Diná Santana de Novais e Franciele Nascimento dos Santos, aborda a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo educacional, enfatizando seu papel na promoção da autonomia e esperança dos estudantes.

Carneiro, Marques, Novais e Santos (2023) destacam que as TDICs, quando utilizadas de forma crítica e reflexiva, podem atuar como mediadoras da aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo a participação ativa dos alunos. Essa perspectiva está alinhada com estudos que apontam as TDICs como instrumentos que potencializam o "aprender a conhecer" e o "aprender a fazer", conforme discutido por Costa, Duqueviz e Pedroza (2015)

Além disso, a pesquisa ressalta a importância de uma formação docente que capacite os professores a integrarem efetivamente as TDICs em suas

práticas pedagógicas. A formação inicial e continuada deve contemplar o desenvolvimento de competências digitais, permitindo que os educadores utilizem as tecnologias de maneira eficaz e significativa. Pois essa necessidade é corroborada por pesquisas que evidenciam a relevância de disciplinas específicas sobre tecnologias nos cursos de formação de professores, proporcionando experiências teórico-práticas essenciais para a prática pedagógica futura.

O sexto artigo com o tema; "Tecnologias e educações: um caminho em aberto", dos pesquisadores Nelson De Luca Preto e Maria Helena Silveira Bonilla, analisa a evolução da integração das tecnologias digitais na educação brasileira, destacando desafios e oportunidades.

Preto e Bonilla (2022) traçam um panorama histórico, desde a introdução dos computadores nos processos educacionais na década de 1980 até a expansão da internet como política de Estado a partir de 1995. Eles ressaltam que, apesar dos avanços tecnológicos, a simples presença de dispositivos nas escolas não é suficiente para garantir transformação. É fundamental uma conexão de qualidade que permita a interação da escola com o mundo, reconfigurando as noções de tempo e espaço na educação.

A pandemia de Covid-19 evidenciou a precariedade das políticas públicas relacionadas à inserção das tecnologias digitais na educação. O ensino remoto emergencial exigiu intenso uso de internet de qualidade, recurso não acessível para grande parte da população, expondo desigualdades e a necessidade de políticas mais eficazes.

Preto e Bonilla (2022) continua defendendo que o uso das tecnologias educacionais não se trata apenas de transferir conhecimentos aos alunos, mas de transformar alunos e professores em autores capazes de desconstruir e reconstruir saberes de forma colaborativa. Eles também ressaltam a importância de um letramento digital abrangente, que vá além do domínio técnico e abarque aspectos críticos e éticos do uso das tecnologias. Assim, a formação de professores desempenha um papel essencial, sendo necessário capacitá-los para transformar práticas pedagógicas e promover uma educação mais inclusiva e significativa.

Considerações Finais

Os textos avaliados abordam um tema atual e de grande importância na educação. Por isso é necessário aumentar investimentos em políticas públicas educacionais que priorizem a formação contínua dos docentes em tecnologias educacionais e reforma da escola para garantir aos educandos uma educação de qualidade.

Na escola municipal a qual trabalho não há implementação de políticas públicas para informatização da escola. Diante dessa limitação os professores da escola Aidê buscam alternativas e estratégias que podem ser trabalhadas, aproveitando os materiais impressos, como livros, revistas e jornais, músicas, entre outras atividades que ainda são ferramentas pertinentes para o ensino da língua portuguesa. A integração de vários tipos de textos também estimulam discussões, atividades escritas, apresentações de trabalhos que ajudam o aluno a desenvolver competência e habilidade que contribui para adquirir autonomia.

O município de Igrapiúna deverá estabelecer parcerias com ONGs que promovem a inclusão digital a alunos e juvenas a fim de minimizar os impactos da desigualdade social. Em uma pesquisa realizada com os alunos da escola Aidê Souza Ferreira, disponibilizada pelo MEC por meio do programa "Escuta ao Estudante", os estudantes responderam a um questionário de forma anônima. As perguntas abordavam como os alunos adquiriram mais conhecimento e o que seria necessário para melhorar a aprendizagem na escola, e como gostariam que as aulas fossem ministradas e qual a melhor forma de aprender. Os estudantes responderam que a internet é uma fonte importante para a aprendizagem e possibilita um aprimoramento significativo do conhecimento.

O estudo confirma que as tecnologias quando integradas de forma consciente e planejada, impactam significativamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A dificuldade de integração desses recursos na sala de aulas está diretamente ligada à falta de políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARNEIRO, Everton Nery; MARQUES, Elisângela Carvalho Barbosa de Brito; NOVAIS, Diná Santana de; SANTOS, Franciele Nascimento dos. Educação como formação humana: a autonomia, a esperança e as TDIC's. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 48, n. 3, p. 997-1012, set./dez. 2023.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres. FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. SANTOS, Willian Lima. Tecnologia digital de informação e comunicação como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa. *Revista de letras* Ano XI v.13, p.1 jan/jun.2021.

MACIEL, Eduardo Menegais. Tecnologia na educação básica: a articulação da tecnologia digital com o ensino da língua portuguesa. *RBECM*, Passo Fundo, v.5, edição especial, p.165-177, 2022.n

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus, lorena*, ano 1, 2º semestre de 2024

PEREIRA, Gabrielle Costa. As mídias digitais na prática docente do professor de Língua Portuguesa. *Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística*, v.8,n1,p.295-310,jan-junh.2020.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias e educação: um caminho em aberto. *Em Aberto*, Brasília, v. 35, n. 113, p. 141-163, jan./abr. 2022.

SANTOS, Thais Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e72722, 2021.